

Cardoso diz que plano não muda

MARCO PIQUINI

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem em São Paulo que "a eventual queda de um ministro não altera em nada" a atual política econômica do governo. Ele comentou que não acompanhou o episódio de demissão do ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, e disse que não está atuando como bombeiro para arrumar a composição política do governo. No entanto, Cardoso confirmou que conversou na sexta-feira e ontem pela manhã com o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, que entrou em atrito com o governo após a demissão, sexta-feira, do presidente do BNDES Luiz Carlos Delben Leite (indicado ao cargo por Fleury). "Não estou apagando fogo nenhum", disse Cardoso.

O ministro do Trabalho, Walter Barelly, comentou que a demissão de Delben Leite, que acabou por provocar a queda de Stepanenko, não é uma retaliação do governo federal com os estaduais, o que

poderia ser especulado uma vez que vários Estados estão entrando na Justiça contra a cobrança do IPMF. Mas Barelly concedeu que os governadores surpreenderam o presidente. "Eles deveriam ter-se manifestado antes de vencer o prazo do veto presidencial ao imposto", avaliou Barelly.

Disque-inflação — Cardoso e Barelly receberam ontem de manhã, na sede do Ministério da Fazenda, em São Paulo, empresários e advogados do Movimento Contra a Inflação, que pretende puxar um mutirão nacional e dar um basta na inflação, explicou o advogado Thomas Felsberg, coordenador do grupo, cujo manifesto foi assinado por 2 mil pessoas, incluindo o próprio Barelly. "Assinei por que é um documento aberto aos cidadãos e é contra a inflação", disse Barelly. O movimento é suprapartidário e se diz contrário "a todos os tipos de pacotes esdrúxulos que procuram escamotear as verdadeiras causas da inflação".

A campanha começa a operar

quarta-feira, o disque inflação, um número telefônico de chamada gratuita (0800-130-500), para que a população indique quais são as três principais causas da inflação. O resultado será tabulado e enviado ao governo. Raul Sulzbacher, presidente da Jeans Store e participante do movimento, comentou que a pesquisa mandará uma mensagem para os congressistas. "Vamos dizer aos deputados que eles são pagos para combater a inflação", disse Sulzbacher. Julio Lammann, presidente da Wallerstein, fabricante de produtos químicos, imagina que o movimento possa iniciar algo como a campanha mais diretas, "para cobrar do Congresso uma postura mais coesa em torno de um pacto anti-inflacionário".

O movimento contra a inflação vai promover também o Esforço Inflação, para que as pessoas sugiram alternativas de combate à alta de preços, e distribuirá cartazes e bottons com slogans. Lammann explicou que o movimento está sendo bancado informalmente pelos participantes.